

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

O Globo

Class.:

Org. Ind. Lideranças

Data

10.09.87

Pg.:

456

Índios tucanos defendem o projeto Calha Norte e acusam falsos líderes

A polémica em torno do Projeto Calha Norte, na Região Amazônica, foi criada por elementos estranhos que nada têm a ver com a realidade indígena, disseram ontem quatro representantes dos tucanos, grupo da reserva indígena de Pari-Cachoeira, na fronteira do Brasil com a Colômbia. No Rio de Janeiro desde o dia 5 passado, quando chegaram com outros 12 tucanos para participar do II Festival de Cinema dos Povos Indígenas Latino-Americanos, encerrado terça-feira no MAM, os quatro representantes — entre eles, três líderes — estiveram ontem em visita ao GLOBO, defendendo a soberania nacional e denunciando naquela região a ação de "falsos líderes indígenas não só contra o Calha Norte como contra o Governo em geral".

— Em entrevista, eu já mostrei documento provando que estes falsos líderes que falam em nome dos índios, mas que ninguém conhece na região — como Orlando Melgueiro, que se autointitulou Tucano, sem ser conhecido por nenhum de nós, e Manuel Moura —, receberam CZ\$ 126,3 mil do Conselho Indigenista Missionário, que por sua vez recebeu este dinheiro de outra entidade chamada de Centro Ecumênico e que é conhecida pela sigla Cese, para fazerem propaganda na região, não só contra o Calha Norte, como contra o Governo em geral e os verdadeiros líderes indígenas. Acharmos que o Cimi está agindo de maneira equivocada. Não somos contra padres nem contra Governo, mas a favor de todos que possam nos trazer progresso social, político e econômico — enfatizou o assessor da Sociedade da Região de Pari-Cachoeira, Benedito Machado, 32 anos.

Juntamente com o cacique da aldeia Pari-Cachoeira, Henrique Castro, 59 anos, o líder da Sociedade de Pari-Cachoeira, Firmiano Castro, 62

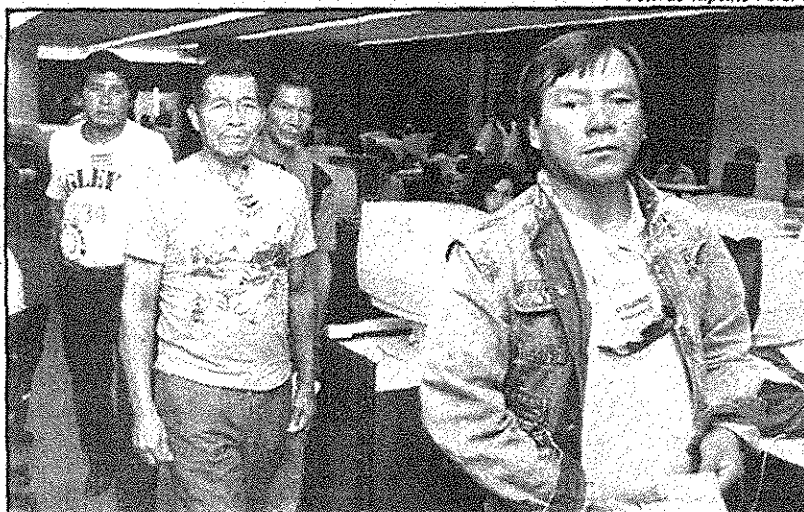


Foto de Hipólito Pereira

Os quatro representantes dos tucanos visitam a redação do GLOBO

anos, e o Presidente da Associação da União da Comunidade Indígena do Rio Tiquié, Carlos Eugênio Machado, 29 anos, o assessor elogiou o editorial do GLOBO intitulado "Brasileiros, não apenas índios", de 12 de agosto passado, e a manchete "Grave atentado à soberania nacional", de 4 de setembro. Segundo ele, o jornal denuncia o preconceito racista de se ter o índio como um tipo inferior incapaz de se adaptar à cultura ocidental e expressa bem a definição do Calha Norte: o projeto que "visa a assegurar a guarda e defesa das nossas fronteiras na Região Amazônica, em articulação com um sistema de exploração das riquezas naturais das áreas abrangidas, dentro de condições que não apenas resguardem os padrões de vida das populações indígenas, mas lhes garantam uma participação nas atividades econômicas que ali se venham a desenvolver".

Afirmando que querem ver os próprios filhos, hoje reservistas da Ae-

ronáutica, Exército e Marinha, "guardando as fronteiras brasileiras", os líderes indígenas destacaram ainda que "o progresso social, político e econômico em nada interfere no resguardo de suas tradições indígenas" e que só um grupo aculturado é capaz de distinguir o que é bom ou não para ele, "sem se deixar manipular".

— Somos contra a internacionalização da Amazônia. Sempre defendemos nossas fronteiras como povo e queremos defendê-las também como profissionais. Somos capazes de defender os nossos interesses, que são os interesses da Nação brasileira. Somos brasileiros e vamos morrer brasileiros. Com o Governo conversamos de igual para igual, não precisamos de intermediários. Quem não vê o índio como pessoa capaz disto, está exercendo o racismo — frisou o assessor.

Para os líderes, está errado o pensamento de que eles não vão usar

um bom sapato só porque seus pais andaram descalços. As roupas, acentuaram, nada têm a ver com as idéias, e estas idéias são as de preservação de sua identidade indígena, mas sem o desprezo ao progresso social, político e econômico que vão ajudá-los ainda mais nesta preservação. Comemorando atualmente a próxima demarcação de sua reserva indígena, esperada para novembro próximo — uma área de 1,15 milhão de hectares —, os tucanos disseram que por isto lutaram durante 17 anos:

— O Governo atendeu esta antiga reivindicação, os trabalhos de levantamentos preliminares já foram concluídos e até novembro a área estará demarcada. Isto significa que conversamos de igual para igual com o Governo e resolvemos nossos problemas, para eles apontando soluções. Somos hoje 3.059 tucanos na área de Pari-Cachoeira e achamos que o Calha Norte é também uma entrada do Governo constitucional na região. Desde que estimule o progresso, nós o aplaudimos, é bem-vindo. Se, por acaso, nos sentirmos prejudicados em algo, vamos conversar e tomar providências. Em relação a minério, caso haja em nossas terras, poderemos encontrar uma forma de nós próprios explorá-lo. Enfim, acreditamos que tudo se resolve pelo diálogo, pois Governo não é bicho de sete cabeças — acentuou Benedito Machado.

Para sua área, os tucanos têm atualmente três grandes reivindicações: transporte — maior frequência dos aviões da FAB lá passando (hoje, quando passam, é só uma vez por mês) e mais lanchas (só há uma) —, construção de mais escolas e melhoria do padrão das atuais, e um posto de saúde com recursos, já que o atual sequer tem enfermeiro e remédio.